

Vale dos Sentimentos

Era uma vez um lugar chamado "Vale dos Sentimentos".

Lá moravam todos os sentimentos do mundo, cada qual com o seu nome: Alegria, Riqueza, Sabedoria, Determinação.... Apesar de serem diferentes, se davam muito bem. Até os sentimentos como: Orgulho, Tristeza e Vaidade não tinham problemas entre si. Mas era lá no fundo do vale, na última das casinhas que morava o mais bonito dos sentimentos: era o Amor! Ele era tão bom que quando os outros sentimentos chegavam perto dele, ficavam mudados porque eles sabiam que, dentre eles, o Amor era o melhor! Porém, no mesmo vale, num lugar mais afastado, havia um castelo! E lá também morava um sentimento, só que não tinha nadinha de bom. Era a raiva!

E a Raiva, de tão ruim que era, não gostava dos moradores do vale! Por isso, quando acordava de mau humor, fazia de tudo para estragar a beleza do lugar. Certo dia, teve uma boa idéia.

Foi até o calabouço e preparou a porção mais esquisita e estraga prazeres de que se teve notícias! A fumaça da porção tomou conta do vale e se transformou numa tempestade como nunca se tinha visto antes.

Quando o vale se encheu de raios, chuva e vento, todos correram para se proteger. O Egoísmo foi o primeiro a se esconder, deixando todos para trás. A Alegria deu risada de alívio por Ter se salvado rapidinho. A Riqueza recolheu tudo que era seu antes de se abrigar! A Tristeza.... A Sabedoria... A Vaidade.... todos conseguiram chegar em suas casas a tempo! Todos, menos o Amor. Ele estava tão preocupado em ajudar os outros sentimentos que acabou ficando para trás.

Então uma coisa aconteceu! Um raio bem forte caiu sobre o vale atingindo o Amor. A Raiva deu sua tarefa por cumprida e foi dormir. Quando a tempestade passou, os sentimentos puderam abrir as janelas aliviados. Mas ao saírem, eles sentiram uma coisa diferente no ar. Algo que nunca tinham sentido antes. Foi então que eles viram... "O que aconteceu com o Amor?" - "Ele não se mexe!!!" "Tá tão parado que até parece que...MORREU!"

Nisso a Tristeza se pôs a chorar! O Orgulho não aceitava. Disse que era mentira! A Riqueza disse que era um desperdício! E a Alegria, pela primeira vez, não sorriu! Foi aí que uma coisa estranha começou a acontecer. Os sentimentos começaram a ter desavenças, porque, sem o Amor para uni-los, as diferenças aparecem! A situação já estava bem ruim quando eles repararam que estavam sendo observados. Alguém que eles nunca tinham visto ali antes. Então, o estranho se ajoelhou na frente do Amor, tocou-o calmamente e ele abriu os olhos! "Ele nao morreu! O Amor não morreu!" gritaram os outros sentimentos!

Foi aí que todos puderam ver o rosto do estranho que se chamava Tempo. E todos comemoraram porque o Amor estava vivo e sempre vai estar, porque não há nada que acabe com o Amor tendo o Tempo ao seu lado para ajudá-lo. E a paz e a harmonia ainda reina por muito, muito tempo no vale dos sentimentos. E sabe o que aconteceu com o Amor e o Tempo???

Eles se casaram e tiveram três filhos: Experiência, Perdão e Compreensão,

que moram até hoje no vale dos sentimentos, lá no fundinho do coração!
"Quando procuramos o bem nas outras pessoas, descobrimos o que há de melhor em nós mesmos".

Autor desconhecido
Colaboração Marco Antônio Campos Claro

Perguntando a Léon Denis

P – O que é o amor?

R – O amor como comumente se entende na Terra, é um sentimento, um impulso do ser, que o leva para outro ser com o desejo de unir-se a ele. Mas na realidade, o amor reveste formas infinitas, desde as mais vulgares até as mais sublimes.

O amor é uma força inexaurível, renova-se sem cessar e enriquece ao mesmo tempo aquele que dá e aquele que recebe.

P – O que é o poder da inteligência?

R – Não é consolador e belo poder dizer: Sou uma inteligência e uma vontade livres; edifiquei lentamente minha individualidade e liberdade, e agora conheço a grandeza e a força que há em mim. Amparar-me-ei nelas; não deixarei que uma simples dúvida as empane por um instante sequer e, fazendo uso delas com o auxílio de Deus e de meus irmãos do Espaço, elevar-me-ei acima de todas as dificuldades; vencerei o mal em mim; desapegar-me-ei de tudo que me acorrenta às coisas grosseiras para levantar vôo para mundos felizes!

Livro – O Problema do Ser do Destino e da Dor de Léon Denis

Perguntas feitas por Divaldo P. Franco ao Espírito de Vianna de Carvalho.

Tendo em vista as novas tecnologias que permitem se faça cada vez mais coisas sem sair de casa, como pode o homem conciliar sua vida em grupo?

A criatura humana é um animal social, que sente atraída uma pela outra a partir do instinto gregário, ampliando a área de relacionamento graças aos valores do Espírito e da cultura. Infelizmente a violência que gratuita na Terra, tem contribuído para que o ser humano se refugie em lugares onde pensa encontrar segurança, através de mecanismos próprios, isolando-se cada vez mais.

Quanto mais moralizado o ser, mais tem necessidade de relacionar-se, de crescer em grupo, auxiliando o seu próximo e contribuindo com o progresso da humanidade.

Tendo em vista ser o avanço tecnológico superior ao avanço moral da criatura humana, como será a ética da era pós-tecnológica?

O homem cresce também no sentido moral, embora esse desenvolvimento esteja aquém das conquistas tecnológicas, mas que não o impedem de compreender os objetivos essenciais da existência, que não se resumem apenas na comodidade e no prazer. Em toda parte encontram-se os convites para a meditação em torno da vida e do ser, propondo revisão dos velhos conceitos, ora ultrapassados, e de uma nova conduta moral compatível com os passos largos dados pelo conhecimento.

Será inevitável o despertar para uma nova ética mais consentânea com o progresso alcançado na área da tecnológica. Também deveremos Ter em conta que as reencarnações dos promotores da felicidade humana dão-se amiúde, o que o Senhor da Vida zela pela sociedade terrestre.

Livro – A Atualidade do Pensamento Espírita Divaldo P. Franco Esp. Vianna de Carvalho (Leia)